



**REENCONTROS
NOVOS ESPAÇOS
OPORTUNIDADES**

XXXIV SIC Salão Iniciação Científica

**26 - 30
SETEMBRO
CAMPUS CENTRO**

| | |
|-------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2022 |
| Local | Campus Centro - UFRGS |
| Título | Viabilidade das pupas de <i>Anastrepha fraterculus</i> (Diptera: Tephritidae) submetidas ao processo de imageamento multiespectral |
| Autor | GABRIELA PACHECO MENDES |
| Orientador | SIMONE MUNDSTOCK JAHNKE |

Viabilidade das pupas de *Anastrepha fraterculus* (Diptera: Tephritidae) submetidas ao processo de imageamento multiespectral

(Diptera: Tephritidae)

Autora: Gabriela Mendes

Orientadora: Simone M. Jahnke, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Anastrepha fraterculus é uma praga importante na fruticultura brasileira. O controle biológico da espécie, com parasitoides, envolve a criação e a liberação a campo na forma adulta e/ou em pupas parasitadas. Para moscas-das-frutas a liberação de pupas no campo é uma barreira, porque a porcentagem de parasitismo não é total e a emergência de uma mosca, ao invés de um parasitoide, pode aumentar a densidade da praga na área. Com o uso de imagens espectrais é possível discriminar pupas parasitadas das não parasitadas antes da liberação. Entretanto, é preciso avaliar a qualidade dos adultos formados. Objetivou-se avaliar a viabilidade de pupas parasitadas (P) por *Diachasmimorpha longicaudata* (Hymenoptera: Braconidae) e não parasitadas (NP) em diferentes tempos de desenvolvimento pupal, submetidas ao processo de imageamento multiespectral e, sem exposição à luz (controle). Foram avaliadas 20 pupas de cada condição (NP e P), com dois, quatro, seis, oito, 10 e 12 dias. Após a aquisição das imagens, os pupários foram individualizados, aguardando-se a emergência das moscas ou dos parasitoides. Para pupas NP, aos dois, quatro e seis dias de idade, a mortalidade com exposição ao imageamento foi de 15%, 20% e 15% respectivamente, não diferindo do controle em dois, 15% ($\chi^2_{1,38} = 0,22$; $p = 0,63$) e quatro dias, 10% ($\chi^2_{1,38} = 0,79$; $p = 0,37$). Já no sexto dia, não houve mortalidade nas pupas do controle. A partir do oitavo dia, não houve mortalidade de pupas NP naquelas expostas ao imageamento. Para as pupas P, não houve emergência aos dois dias quando expostas ao imageamento. Em quatro e seis dias, a emergência de parasitoides imageados foi de 5% e 20%, não diferindo do controle, 30% ($\chi^2_{1,38} = 2,18$; $p = 0,13$) e 50% ($\chi^2_{1,38} = 2,70$; $p = 0,09$), respectivamente. Para as pupas parasitadas imageadas aos oito e 10 dias, a emergência foi de 70 % e aos 12 dias de 75 %. Dados do controle nestas idades, de pupas P e NP, ainda estão sendo levantados. Considerando os resultados encontrados, podemos inferir que as pupas aos oito, 10 e 12 dias podem ser imageadas, sem afetar o desenvolvimento da mosca e/ou do parasitoide.